

### Comentário de Conjuntura

No cenário internacional, o primeiro mês de 2023 foi marcado pela euforia e por ganhos nos mercados globais, em meio às perspectivas de redução no ritmo do aperto monetário dos principais bancos centrais. O índice S&P 500 (ações negociadas nos EUA) avançou 6,18% no mês, enquanto as ações negociadas na Zona do Euro experimentaram ganhos de 9,75%, segundo o índice EuroStoxx, refletindo maior otimismo com as perspectivas das economias desenvolvidas, em contexto de inflação com sinais de arrefecimento.

Nos EUA, apesar da leve contração observada nos indicadores de consumo ao final de 2022, o reajuste da seguridade social deve contribuir para o aumento da renda disponível e trazer algum impacto positivo para a atividade neste início de 2023. Os dados de emprego, em janeiro, revelaram a criação de 517 mil postos de trabalho, superando expectativa para o resultado, de 185 mil, e contribuíram para o registro da menor taxa de desemprego no país desde 1969, de 3,4%. Com o mercado de trabalho apertado, a inflação de serviços mantém-se pressionada e predomina no mercado a percepção de que o Fed continuará a elevar a taxa dos *fed funds* nas próximas reuniões, sem que se defina, por ora, o término do ciclo de alta. Na China, o processo de reabertura econômica segue firme e janeiro foi o primeiro mês em que a economia evoluiu sem a presença de lockdowns. Espera-se que a melhora dos indicadores de confiança no gigante asiático e as medidas de estímulo econômico anunciadas durante o mês, sejam suficientes para impulsionar o consumo das famílias no curto prazo.

No Brasil, o mercado acionário foi contagiado pelos desempenhos nos mercados globais, mas sem a mesma intensidade. As discussões sobre temas como a independência do Banco Central, o atual nível de taxa de juros e a necessidade de revisão das metas de inflação contribuíram para o aumento das incertezas e impactaram as expectativas para a inflação em 2023 e 2024, implicando elevação da inclinação das curvas de juros nominais e reais. Do lado da atividade econômica, indicadores mostraram sinais de arrefecimento, com setor de serviços, varejo e indústria apresentando crescimento abaixo do esperado no último trimestre de 2022.

### Recursos Garantidores

R\$ 648,6 milhões

### Superavit Técnico

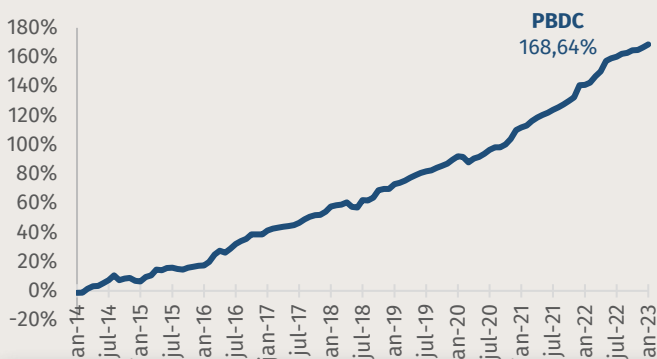
Superavit Acumulado	R\$ 82,1 milhões
Provisões Matemáticas	R\$ 328,3 milhões
% Provisões Matemáticas	25,0%

### Histórico de Rentabilidade (%)

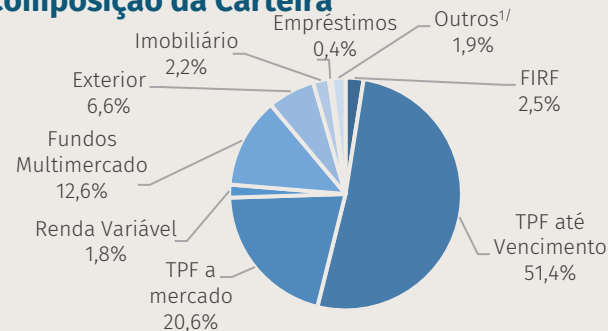
	2022					2023		12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	Ano	Jan	Ano				
<b>PBDC - Rent. líq.</b>	2,53	4,97	1,47	1,44	10,78	0,75	0,75	11,49	26,83	39,85	70,45
Meta Atuarial <sup>1/</sup>	4,14	3,15	-0,42	2,54	9,68	0,83	0,83	9,69	25,86	37,47	62,32
IPCA	3,20	2,22	-1,32	1,63	5,78	0,53	0,53	5,77	16,75	22,08	32,00
CDI	2,42	2,91	3,31	3,20	12,37	1,12	1,12	12,83	18,45	21,46	36,69

1/ IPCA + 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



1/ Precatórios, valores a receber e a pagar.

### Destques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano registrou rentabilidade de 0,75% em janeiro. Destacaram-se os segmentos Renda Variável e Estruturado, que valorizaram 3,81% e 1,17%, respectivamente. Por outro lado, os segmentos Imobiliário e Exterior, refletindo a apreciação do real, penalizaram a rentabilidade do plano.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Jan/23
Renda Fixa	0,92
Renda Variável	3,81
Estruturado	1,17
Exterior	-1,39
Imobiliário	-3,26
Op. Participantes	0,60